

Só Sinistro: o percurso da Brutal Corre da Lapa à VM¹

Schariane Gaiatto KOZAK²
Profª. Dra. Ângela RAVAZZOLO³
Profª. Me. Renata Domingues STODUTO⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

O ensaio fotográfico “Só Sinistro” foi desenvolvido na disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo II (PGJ II) do curso de Jornalismo da ESPM-Sul, durante o segundo semestre de 2015. As fotos, apresentadas em um fotolivro impresso, documentam um grupo de corrida de rua do Rio de Janeiro, a Brutal Corre, no trajeto de cinco quilômetros que vai da Lapa, no centro da cidade, até a Vila Mimosa, na Zona Norte. O percurso é parte de um projeto de ocupação do espaço urbano e de integração de áreas isoladas por barreiras sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: corrida de rua; fotografia; ocupação; rio de janeiro; vila mimosa.

1 INTRODUÇÃO

O ensaio fotográfico “Só Sinistro” consiste em um registro documental de uma experiência que pretende explorar o ambiente urbano por meio do esporte e da inclusão social e cultural. As imagens foram feitas de julho a novembro de 2015, quando acompanhei, pelas ruelas e avenidas do Rio de Janeiro, a Brutal Corre, um grupo de corrida de rua que surgiu da Brutal Crew, coletivo de *rap* e *hip hop*, tradicional da Lapa, que dissemina estilos e dá oportunidade a novos talentos. O grupo surgiu da vontade de unir o esporte mais democrático que existe ao movimento cultural já estabelecido pela Brutal Crew, criando, assim, novas possibilidades de atuação social, tanto por meio da música quanto da prática esportiva.

Nesses meses em que estive com a Brutal Corre realizando o ensaio, a rota de corrida, que se inicia sempre na Lapa, centro da cidade, tinha um único destino: a Vila Mimosa, popularmente conhecida como VM, na Zona Norte. O trajeto de cinco quilômetros

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, email: schari.gk@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: aravazzolo@espm.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: renata.stoduto@espm.br.

é parte de um projeto que consiste em ocupar, por um dia, lugares normalmente tratados com descaso e preconceito pelo governo e pela sociedade. Assim, a Vila Mimosa, uma das mais antigas e conhecidas áreas de prostituição do Rio de Janeiro, a cada novo encontro ganhava mais vida e mais amor, trazidos pelo esporte, pela dança, pelos grafites de artistas locais e muita energia positiva.

O ensaio é parte de um trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano de 2015, na disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo, que tinha como objetivo apresentar um projeto de desenvolvimento de uma empresa de comunicação. Identifiquei nessa demanda uma oportunidade de concretizar o desejo de trabalhar com fotografia e apresentei a proposta de criação da *Move*, uma produtora de imagens fotográficas voltada para a área esportiva, com preocupação estética e uma linguagem documental que atendesse demandas tanto de fotojornalismo como de marketing de conteúdo.

Além da pesquisa de mercado e do plano de negócios, era necessário apresentar um produto que representasse aquilo que seria comercializado pela empresa, e assim surgiu a ideia de contar a história da Brutal Corre ao longo do trajeto Lapa – VM. O fotolivro “Só Sinistro”, entregue como produto final do trabalho, representa o que espero poder desenvolver como fotógrafa profissional, produzindo um conteúdo imagético que preze pela qualidade e cujo conteúdo possua alguma relevância social.

2 OBJETIVO

Quando acompanhei a Brutal Corre pela primeira vez, da Lapa à Vila Mimosa, dando uma atenção especial ao final do trajeto e à interação dos jovens com o espaço e com a comunidade local, fui testemunha de uma daquelas pequenas atitudes que, sabemos, são capazes de transformar o mundo em um lugar melhor.

Assim, escolhi documentar a corrida de rua e a ocupação de uma vila que desperta pensamentos de repulsa e comentários de uma ironia perversa e alienada por acreditar no poder transformador da fotografia em uma sociedade regida pela imagem. Produzi essas fotografias a fim de lançar um novo olhar sobre o esporte e a interação com o espaço urbano, além de instigar o pensamento crítico, questionando pré-conceitos social e culturalmente estabelecidos.

O ensaio teve como objetivo final servir de *portfolio* para a empresa que estava sendo desenvolvida na disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo, que seria

apresentado a possíveis clientes no formato de um fotolivro capaz de mostrar ao espectador tanto a qualidade técnica do trabalho, como foco de interesse da empresa.

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia esportiva exige muito conhecimento técnico e experiência por parte do fotógrafo. Captar o momento certo é crucial para que se consiga uma boa foto (GONZALES, 2010). No entanto, uma foto, hoje, não é o suficiente. O mercado exige mais do que saber registrar um momento com precisão. Os leitores estão interessados em histórias, bastidores, o mundo inteiro que se constrói em torno de uma linha de chegada, de um gol, de um toque certeiro.

Quando conheci a Brutal Corre o trabalho de desenvolvimento da empresa de comunicação já estava em andamento e, sabendo da demanda final de um ensaio fotográfico relacionado ao esporte, enxerguei a possibilidade de realizar um trabalho que me desafiasse tecnicamente mas que, ao mesmo tempo, fosse capaz de despertar empatia, revelar novas possibilidades e inspirar. Ao contar uma história, mostrar detalhes e cenários do momento, as imagens são capazes de transportar o espectador para a realidade ali desenhada – e, acredito, isso pode provocar mudanças reais.

A ideia de narrativa por meio da imagem é característica da fotografia documental, que “tem compromisso com a realidade, mas busca fenômenos mais estruturais do que a conjuntura noticiosa” (BUITONI, 2011, p. 57). Assim, ao trazer para o esporte a ideia de contar uma história a partir de uma sequência de imagens, as emoções e sentimentos que são geralmente transmitidos a partir de um único registro fotográfico são potencializados e tem maior poder de envolvimento.

O trabalho de acompanhamento e registro do percurso da Brutal Corre até a Vila Mimosa foi motivado pelo desejo de transformar uma ação pontual, que acontece durante um dia e atinge um número limitado de pessoas, em algo permanente e de alcance irrestrito. A fotografia possibilita isso, mais ainda se tiver qualidade técnica e uma linguagem com forte apelo visual, como explica Lombardi (2008, p. 37): “com sua especificidade centrada na aliança do registro documental com a estética, [a fotografia] assume a função de fazer a mediação do homem com o seu entorno” - entorno esse que, nos dias de hoje, assume um caráter global, fazendo com que boas ações inspirem e possam ser reproduzidas em qualquer lugar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Todos os meus conhecimentos em fotografia apreendidos ao longo dos anos foram de extrema importância para realizar esse trabalho. A captação de imagens de objetos e pessoas em movimento exige domínio dos conceitos de movimento borrado e congelado, obtidos por meio de ajustes do obturador, que permitem não apenas captar uma boa imagem, mas, também, utilizá-los como recurso estético, como explica Feijó:

O captar ou não o movimento do sujeito é também uma escolha do fotógrafo. Às vezes, um objeto adquire maior realce quando a sua ação é registrada em movimento, ou o movimento é o principal elemento, portanto deve-se captá-lo. Outras vezes, a força maior da ação reside na sua estagnação, na visão estática obtida pelo controle na máquina (FEIJÓ, 2016, p. 04).

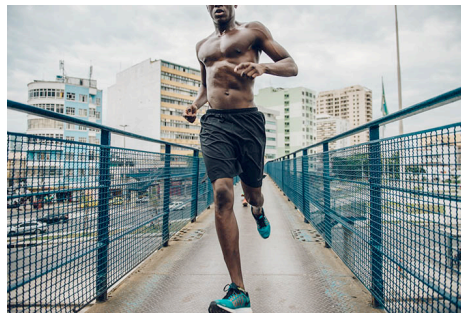


Figura 1. Exemplo de imagem com movimento congelado



Figura 2. Exemplo de imagem com movimento borrado e congelado

A principal lente utilizada no trabalho, uma Nikon Zoom 24-70mm, também foi essencial para atingir o resultado pretendido. Segundo Sousa (2002, p. 61-62), “a utilização de objectivas zoom, isto é, de objectivas de distância focal variável, torna desnecessária a troca de objectivas, o que proporciona ganhos na rapidez da cobertura”. Além disso, ela permite captar uma mesma cena com enquadramentos diferentes (planos abertos e mais fechados) com maior rapidez, o que possibilitou que eu explorasse mais cada cenário que ia

sendo criado ao longo do percurso e que tinha duração de segundos, devido ao constante movimento.

Para a edição e o tratamento das imagens, foi utilizado o *software Adobe Photoshop Lightroom*, buscando, por meio de ajustes como exposição, cor, saturação, contraste, luminosidade, entre outros, conferir às imagens uma estética que conversasse com o tema e com o cenário urbano retratado. Para isso, procurei acentuar o contraste e as partes escuras das cenas, diminuir as altas luzes e a saturação de algumas cores, além de realçar as arestas, o que deixa as fotos mais “vivas”. Estes ajustes também foram importantes para conferir unidade às imagens, captadas em dias diferentes, com condições de luz completamente diferentes.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Quando decidi fotografar a Brutal Corre, pensava que, antes de tudo, deveria conhece-los e conhecer o percurso Lapa-VM. Assim, a primeira vez que fiz o trajeto fui sem câmera, apenas observando os corredores e mapeando possíveis cenários para as fotos. Queria me aproximar das pessoas e fazer com que elas se sentissem familiarizadas comigo – considero essa relação fotógrafo-fotografado de extrema importância para o resultado que se quer obter.

Nos três encontros seguintes, já com a minha Nikon D610 em mãos, persegui os corredores de bicicleta. Na maior parte das vezes, visualizava a foto que queria captar e me posicionava, esperando a passagem do grupo. Em outros momentos, quando, por diversos motivos, não era possível parar, as fotos eram feitas com a bicicleta em movimento e com a lente zoom na posição mais angular, possibilitando que fossem feitos ajustes de enquadramento na pós-produção, como no caso da imagem abaixo:



Figura 3. Imagem captada com pela fotógrafa em movimento.

Chegando ao destino, onde já acontecia uma confraternização, o foco das imagens passou a ser a interação entre os corredores, pessoas que participavam da ocupação e a comunidade local. Música, dança, grafite e brincadeiras transformavam a paisagem. A intenção era justamente mostrar o contraste existente no lugar, que abriga famílias inteiras ao mesmo tempo em que sustenta um dos principais pontos de prostituição da cidade carioca.



Figura 4. Corredores brincando com as crianças da vila.

No último encontro, quando já conhecia um pouco melhor os corredores e, eles, a mim, produzi os retratos do grupo. Deixei para o final do projeto pois o retrato, a meu ver, é uma das modalidades mais significativas e de maior responsabilidade dentro da fotografia. Exige certa proximidade com o fotografado e deve reproduzir, como explica Soulages (2010) “o verdadeiro temperamento, o caráter distintivo, o ar e a fisionomia das pessoas, de maneira que se leia aí o que se lê no próprio rosto da pessoa viva”.



Figura 5. Retratos.

Por fim, depois de três encontros fotografados, as imagens foram selecionadas, tratadas e diagramadas em um fotolivro de 50 páginas, impresso no tamanho 25x25cm. A escolha das fotos se deu pela qualidade técnica, mas principalmente pelo conteúdo

apresentado. O fotolivro foi montado pensando em construir uma narrativa para o leitor, na intenção de fazê-lo sentir como se estivesse vivendo aquela experiência.

CONSIDERAÇÕES

Antes de realizar esse trabalho, não conhecia a Brutal Corre, nem muitos lugares por onde passamos – e nunca havia ouvido falar na Vila Mimosa. Foi por meio de alguns trabalhos realizados no Rio de Janeiro que cheguei a um dos idealizadores do grupo e tomei conhecimento do trajeto Lapa-VM. Ou seja, completamente livre de pré-conceitos, minha postura em relação às pessoas e aos lugares era de curiosidade e interesse, o que, acredito, foi fundamental para a concretização deste ensaio fotográfico.

Tenho a convicção de que muitos dos preconceitos existentes hoje seguem sendo reproduzidos e alimentados por total falta de informação, apesar de vivermos um momento de amplo acesso a meios de comunicação. Por esse motivo, acredito tanto no poder transformador da fotografia, uma linguagem universal, e na responsabilidade que nós, fotógrafos, temos ao divulgar uma imagem.

A Brutal Corre me mostrou um Rio de Janeiro bem diferente dos cartões-postais que retratam a Zona Sul. Me ensinou o quão importante é conhecer verdadeiramente a cidade, ocupar, se relacionar, viver os lugares e as pessoas além das barreiras sociais e culturais. Espero que, por meio destas imagens, eu consiga passar um pouco dessa experiência para o observador, despertando um sentimento de empatia e abrindo a mente e o coração para novas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e Jornalismo: A informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

FEIJÓ, Cláudio. Linguagem Fotográfica. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, [2015]. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downloads-uteis-linguagem-fotografica.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2015.

GONZALES, I. **Fotografia de Esportes, de Ivo Gonzales, para aprender a técnica**: depoimento. [10 de abril, 2010]. Balneário Camboriú: Jornal Página3. Entrevista concedida a Caroline Cezar. Disponível em: <<http://issuu.com/pagina3/docs/ivogonzales>>. Acesso abr. 2015.

LOMBARDI, K. H. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Revista Discursos Fotográficos**, v. 4, n. 4, p. 37-58, 2008. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1505/1251>>. Acesso mai. 2015.

SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. - Trad. Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SOUSA, Jorge. Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Portugal: Porto, 2002. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.